

INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE LAVAGENS NA COR DE CARÇAÇAS DE TAMBAQUIS TRITURADAS E SECAS

Jacira Moreira de Campos^{1,2}, Geodriane Zatta Cassol³,
Jonatã Henrique Rezende de Souza¹, Victória Caroline Fernanda Gomes de Souza Bruno¹,
Janessa Sampaio de Abreu⁴, Luciana Kimie Savay-da-Silva¹

1. Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Cuiabá
Endereço/Address: Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367 – CEP: 78060-900 - Cuiabá/MT
2. Bolsista PIBIC/CNPq - e-mail: jaciramoreiracampos@gmail.com
3. Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Alimentos e Metabolismo
Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá/MT
4. Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá/MT

A elaboração de coprodutos a partir de resíduos da filetagem do pescado é uma alternativa para reduzir o volume de resíduos sólidos gerados na indústria e seus possíveis impactos ambientais. Objetivou-se, neste trabalho, avaliar a influência do número de lavagens na cor de carcaças de tambaquis trituradas e secas. Utilizaram-se 4,5 kg de carcaças de tambaquis (*Colossoma macropomum*), compostas pela parte óssea e cauda pós-filetagem. As carcaças foram trituradas e separadas em: T0=carcaça *in natura*, T1=carcaças lavadas uma vez; T3=carcaças lavadas duas vezes; T5=carcaças lavadas três vezes. Após lavagens, as amostras foram secas em estufa com circulação de ar a 80°C/12 h (T2=carcaças lavadas uma vez+secagem; T4=carcaças lavadas duas vezes+secagem; T6=carcaças lavadas três vezes+secagem). As lavagens foram realizadas na proporção de 3:1 (água:amostra) a 5°C. Foram realizadas análises de cor instrumental (L^* , a^* , b^*) para todos os tratamentos (N=7). Os resultados com distribuição normal foram tratados estatisticamente por meio de Análise de Variância (ANOVA) e àqueles sem tal distribuição foi aplicado o teste de *Kruskal-Wallis*, tendo-se, em ambos os casos, utilizado o teste de *Tukey* como *post hoc* $p < 0,05$. Observou-se que, para L^* , os ciclos de lavagem aumentaram a luminosidade das amostras (T1: 65,34; T3: 66,01; T5: 64,46), deixando-as mais claras, provavelmente pela eliminação de sangue e gordura. Já a secagem provocou diminuição desses valores (T2: 37,76; T4: 39,89; T6: 36,46). Todavia, somente após três lavagens (T5) observou-se diferença estatística para esse parâmetro em relação a T0 (56,41) e, após secas, as amostras de todos os tratamentos diferiram estatisticamente de T0. Notou-se também que quanto maior o número de lavagens, menores os valores médios de a^* (T1: 1,18; T3: 0,72; T5: 0,25), ou seja, as amostras ficaram menos vermelhas, diferenciando-se estatisticamente de T0 (5,43), e que, após secas, as amostras apresentaram um leve aumento da tonalidade vermelha (T2: 1,79; T4: 1,43; T6: 1,47) em relação às amostras lavadas, provavelmente devido à reação de *Maillard*. Porém só T4 diferenciou-se estatisticamente de T0. Verificou-se ainda que, com relação aos valores de T0 (10,26), os ciclos de lavagem influenciaram a diminuição dos valores de b^* (T1: 9,13; T3: 8,35; T5: 7,23) e a secagem, o seu aumento (T2: 15,04; T4: 13,87; T6: 15,95), respectivamente pela diminuição do teor de lipídeos e oxidação dos lipídeos restantes, sendo que, com relação aos ciclos de lavagens, apenas T3 diferenciou-se estatisticamente de T0. Quanto à secagem, apenas T6 não se diferenciou estatisticamente de T0. Conclui-se que tanto o aumento do número de lavagens como o uso do processo de secagem exercem influência na coloração das amostras e consequentemente na coloração dos coprodutos a serem elaborados.

Palavras-chave: colorimetria, resíduos, melhoramento de processo

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq)